

OFI.NII.122018.4921

Nº IBAMA: 02001.001577/2016-20 (CIF)

Nº IBAMA: 02001.004151/2016-28 (CTIPCT)

Belo Horizonte, 20 de dezembro de 2018.

AO

COMITÊ INTERFEDERATIVO ("CIF")

A/C: ILMA. SRA. SUELY MARA VAZ GUIMARÃES DE ARAÚJO

PRESIDENTE DO COMITÊ INTERFEDERATIVO

SCEN Trecho 2 – Ed. Sede – Caixa Postal nº 09566

Brasília/DF – CEP: 70818-900

A

CÂMARA TÉCNICA DE POVOS INDÍGENAS

E COMUNIDADES TRADICIONAIS

("CTIPCT")

A/C.: SRA. CAROLINE BUOSI MOLINA

COORDENADORA DA CTIPCT

Palácio do Planalto – anexo II, sala 105 Ala A

Térreo

Praça dos Três Poderes CEP 70150-900 –

Brasília – DF

REF.: RESPOSTA À DELIBERAÇÃO 231 - APRESENTAÇÃO DOS PLANOS DE CONTINGÊNCIA DE CHEIAS PARA AS DEMAIS COMUNIDADES TRADICIONAIS

Prezada Senhora,

A **FUNDAÇÃO RENOVA ("FUNDAÇÃO")**, pessoa jurídica de direito privado, devidamente inscrita no CNPJ/MF sob o nº 25.135.507/0001-83, Avenida Getúlio Vargas, nº 671, 4º andar, Belo Horizonte/MG, CEP 30.112-021, vem, respeitosamente, por seu representante legal abaixo assinado, expor o quanto segue.

Faz parte do escopo de atuação da FUNDAÇÃO, conforme alinhado com sua governança instituída no TTAC, apoiar as localidades impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão ("evento"), no denominado período chuvoso, compreendido usualmente entre outubro a março.

A FUNDAÇÃO vem adotando, desde o Período Chuvoso 2017/2018, uma estratégia integrada com o objetivo de transcorrer as estações chuvosas com menor geração de impactos possível à sociedade, ao meio ambiente e às atividades econômicas nas localidades afetadas pelo rompimento. Nesta perspectiva, portanto, a atuação engloba municípios/ localidades que, de alguma maneira, possuem relação direta com o rompimento e cujos impactos são potencializados com a chegada das chuvas. Este é o caso, por exemplo, de locais que tiveram seu abastecimento público interrompido devido ao "evento" e que passaram a receber uma série de ações, como melhorias em Estações de Tratamento de Água e, em estações chuvosas, recebem apoio de Operação Assistida e podem receber insumos que auxiliam no tratamento de água.

Outro exemplo característico do desempenho da Fundação Renova durante períodos chuvosos é a atuação frente ao risco de cheias e enchentes: para o município de Barra Longa, em que foi identificado por estudo que houve alteração da calha do rio Gualaxo do Norte, a FUNDAÇÃO monitora o nível de água deste recurso hídrico via um sistema específico de alerta contra cheias. Em caso de necessidade, apoia demandas via fluxo de comunicação estabelecido com a Defesa Municipal de Barra Longa.

Fica claro, portanto, que há a necessidade de estabelecer uma relação direta entre as chuvas e o "evento". No caso do risco de cheias, o recurso hídrico precisa ter comunicação com o rio Doce, para que seja estabelecida a relação direta e estratégia de atuação.

Em resposta à Deliberação 231, de 29 de novembro de 2018, em que pese a solicitação de apresentação dos Planos de Contingência para as demais comunidades tradicionais, a FUNDAÇÃO esclarece alguns importantes pontos a seguir.

No município de Aracruz, existem nove terras indígenas: i) Aldeia Caieiras Velha, ii) Aldeia Amarelos; iii) Aldeia Irajá; iv) Aldeia Pau Brasil; v) Aldeia Areal; vi) Aldeia

Piraqueçu; vii) Aldeia Boa Esperança; viii) Aldeia Córrego do Ouro e ix) Aldeia Comboios.

Com relação à Comboios, a partir da Deliberação nº 205, de 28 de setembro de 2018, e Ofício 226/2018 da Defensoria Pública da União, a Fundação Renova realizou primeira reunião com Defesa Civil Municipal de Aracruz em 05/10/2018, seguindo com visita à TI em 11/10 para discutir de maneira participativa a demanda (desenvolver Plano de Cheias considerando possível contaminação pela água do rio Doce). A partir da identificação de quatro pontos de monitoramento de nível de água, a Fundação Renova está em processo de contratação de empresa para instalação dos lances de régua. No último relatório trimestral enviado, apresentou cronograma de ações, que refletem que a instalação deve ocorrer a partir de 15/01/2019 e, estando concluída, o plano passa a ser operacionalizado. Em paralelo, a Fundação Renova recebeu e acolheu solicitação de apoio (materiais de apoio para emergência) da Defesa Civil Municipal de Aracruz. Tal aquisição para garantir a entrega está em processo, a fim de garantir capacidade de resposta da instituição em caso de necessidade.

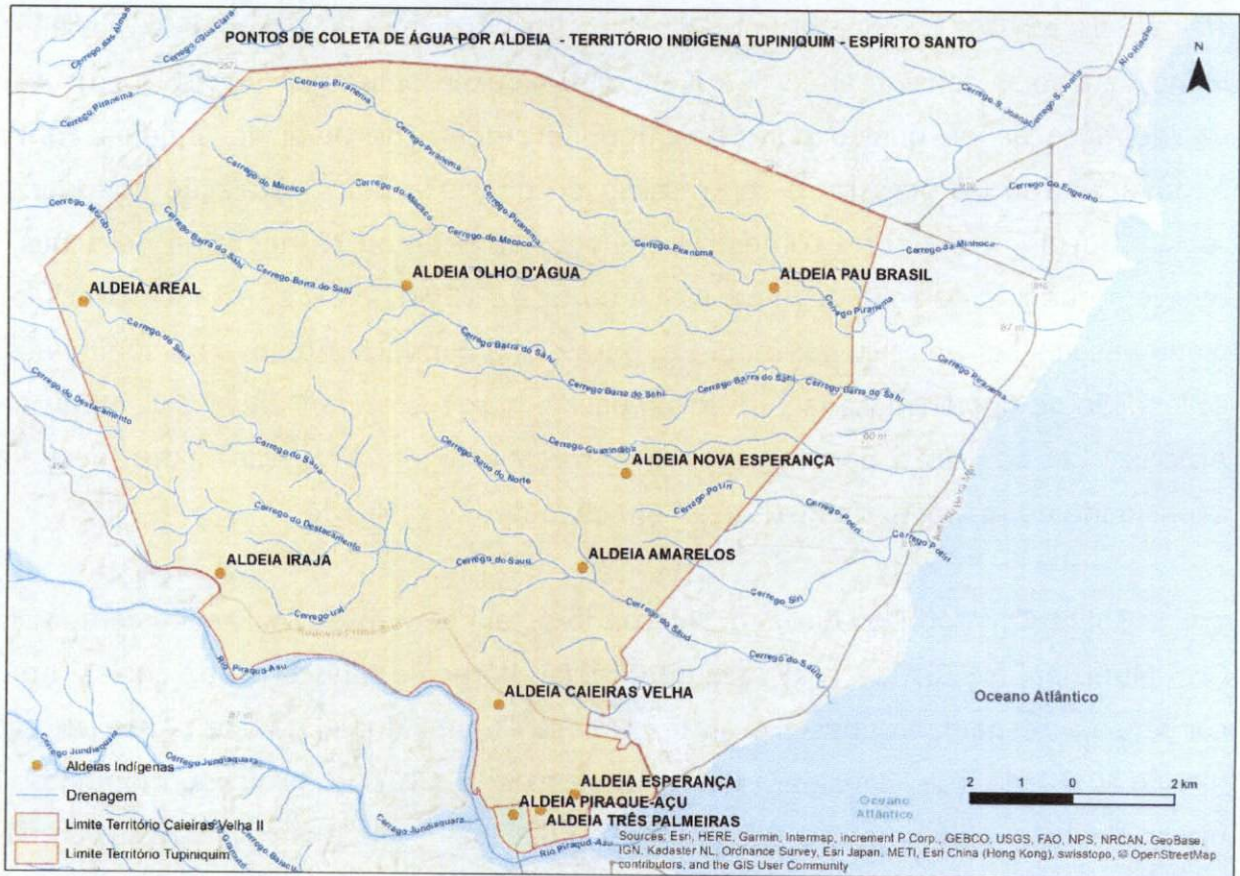
Sobre Córrego Do Ouro, considerando os alinhamentos realizados com a Defesa Civil Municipal e SESAI, a realidade geográfica da região e histórico de cheias, houve o consenso, respaldado pela própria Defesa Civil Municipal de Aracruz (Ofício nº007/2018) de que, considerando as cheias de 2013, que foram os momentos com maior elevação pluviométrica das últimas 40 décadas (pelo menos), esta região não foi afetada (inundada). Assim, justificou-se o não desenvolvimento de um plano específico de cheias para esta Terra Indígena. Córrego Do Ouro foi inclusive um local utilizado como deslocamento para diversas famílias de Comboios em 2013.

Sobre as demais Terras Indígenas, estão apresentadas na Figura 1. Pela disposição territorial e usos de ocupação já identificados no Relatório Parcial do Estudo de Componente Indígena no âmbito do Estudo Ambiental¹, não existe nenhuma relação

¹ Referente aos impactos causados pelo rompimento da Barragem do Fundão da Mina Germano, de interesse da empresa Samarco Mineração S.A. com impactos às terras indígenas Tupiniquim, Caieiras Velha II e Comboios, localizadas no município de Aracruz/ES

direta com o rompimento da barragem de Fundão que justifique a execução de planos de contingência de cheias para estas comunidades indígenas, considerando, inclusive, os relatos locais de que estas regiões não são inundáveis.

Figura 1: Mapa das aldeias indígenas em Aracruz – ES

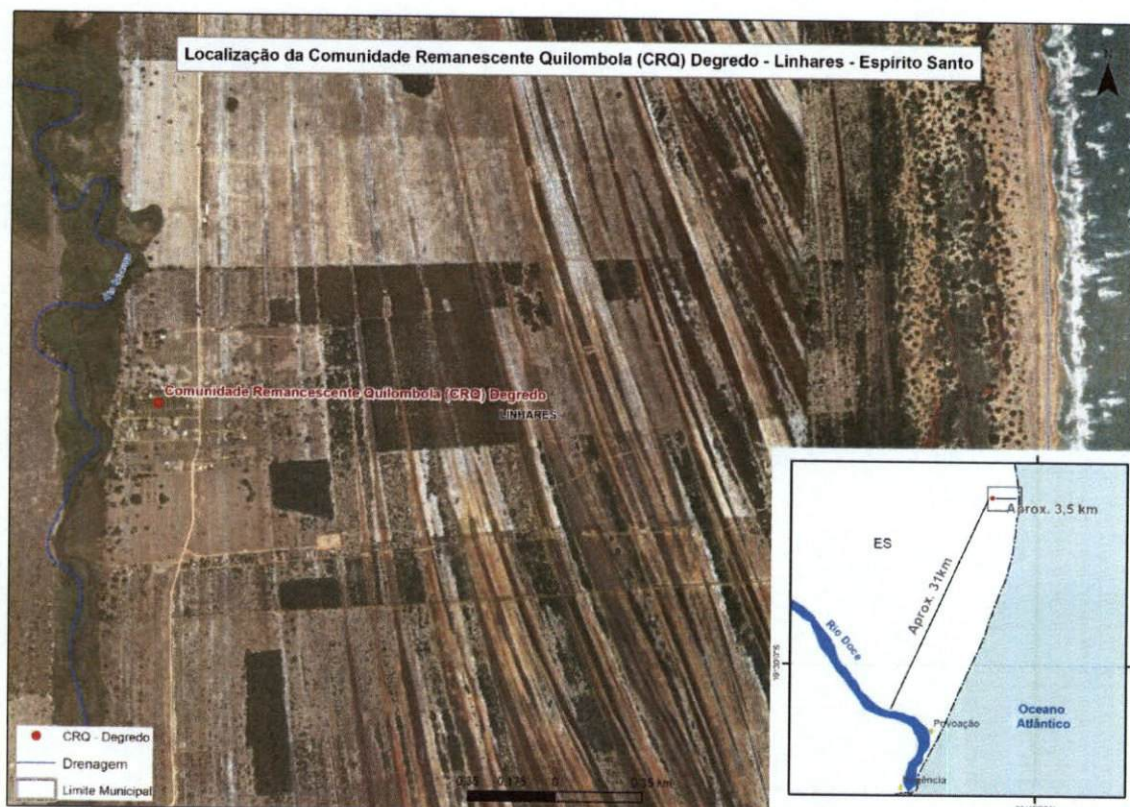


A distância das Terras Indígenas Tupiniquim em relação ao rio Doce é de cerca de 40 quilômetros (a partir da Aldeia Pau Brasil), não havendo comunicação, portanto, deste recurso hídrico com as aldeias. Desta maneira, não há a possibilidade de ocorrência de cheia do rio Doce nas aldeias. Em reunião com a Defesa Civil Municipal de Aracruz, em 17/12/2018, esta realidade foi reforçada (impossibilidade de cheias a partir do rio Doce nas aldeias) e é respaldada pelo Ofício aqui apresentado no Anexo 1.

Sobre a Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ) Degredo, apesar de sua distância em relação ao rio Doce (apresentada na Figura 2), devem ser consideradas as informações obtidas com a Defesa Civil Municipal de Linhares em 19/12/2018. Levando-se em conta alguns relatos obtidos *in loco* de que as cheias de 2013 causaram

inundações na região e considerando que não há, até o momento, esclarecimentos sobre a origem destas inundações, firmou-se reunião no local para o dia 09/01/2019. A partir desta reunião, que deverá ser realizada com a presença da comissão de quilombolas e associações de moradores, deverão ser dados os encaminhamentos.

Figura 2: Localização da CRQ Degredo e destaque para a sua distância em relação ao rio Doce



Sendo o que cumpria para o momento, a Fundação Renova se mantém à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Renovando nossos protestos de estima e consideração, subscrevemos a presente.

Atenciosamente,

FUNDAÇÃO RENOVA
BRUNO ALCÂNTARA CARDOSO

LÍDER PROGRAMA POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS



PMA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ
www.aracruz.es.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ – ES
SECRETARIA DE HABITAÇÃO E DEFESA CIVIL
COORDENADORIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



OFÍCIO/COMPDEC/Nº 009/2018

Aracruz, 19 de dezembro de 2018

À Fundação Renova

Ilma Sra. Priscila Arruda Cordts

Prezada Sra. Priscila,

Em resposta à solicitação dessa respeitável instituição, quanto as inundações nas Aldeias Indígenas do Município de Aracruz, ES, seguem abaixo as informações necessárias:

No Município de Aracruz, existem 10 (dez) Aldeias indígenas:

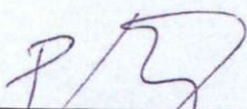
- I) Aldeia Caieiras Velha;
- II) Aldeia Amarelos;
- III) Aldeia Irajá;
- IV) Aldeia Pau-Brasil;
- V) Aldeia Areal;
- VI) Aldeia Piraqueaçu;
- VII) Aldeia Boa Esperança;
- VIII) Aldeia Córrego do Ouro
- IX) Aldeia Comboios;
- X) Aldeia Olho D'água;

A maioria dessas Aldeias estão localizadas em locais de topografias elevadas, não expostas a riscos de inundações nem banhadas pelo Rio Doce, com exceção da Aldeia de Comboios, que recebe água diretamente do leito do Rio Doce. As demais Aldeias não têm nenhuma relação direta com o rompimento da barragem de Fundão que justifique a execução de Planos de Contingência de cheias, considerando que estas regiões não são inundáveis.

Esclarecemos ainda, que as inundações do final do ano de 2013 e início do ano de 2014, mesmo com o grande volume de chuvas, não atingiram diretamente as demais Aldeias Indígenas, segundo dados da própria Defesa Civil desse Município.

Sem mais para o momento, apresento protesto de estima e consideração.

Atenciosamente,



Daniel Rocha dos Santos
Coordenador de Proteção e Defesa Civil

Daniel Rocha dos Santos
Coord. de Defesa Civil - PMA
Decreto Nº 02.054/2017

“Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; E o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro. Pv. 22:1”

Av. Morobá, 20, Morobá – Aracruz, ES. Tel.: 0XX – (27) – 3270 – 7969 E. Mail: sehab.compdec@aracruz.es.gov.br